

A importância da genética

Apesar de todas as mudanças vividas pela Expointer nos seus 54 anos de existência, Martins destaca que a genética continua sendo um dos principais eixos da mostra, com o melhoramento genético acompanhando as transformações do mercado. Segundo o especialista, animais que eram selecionados exclusivamente por determinadas características passaram a incorporar

indicadores de desempenho, como ganho médio diário, área de olho de lombo e perímetro escrotal. Assim, a avaliação na pista combina o olhar do jurado com dados objetivos de performance.

Outro movimento destacado pelo dirigente é o avanço das raças sintéticas, já que Braford e Brangus estão entre os grupos com forte presença na feira, impulsionados pela

demanda de outras regiões do País. A combinação entre raças europeias e zebuínas busca reunir características produtivas e maior adaptação às condições de clima, especialmente tolerância ao calor e resistência a problemas como o carrapato. A tendência, segundo Martins, é buscar o cruzamento que melhor se adapte às condições de cada região.

Angus chega à Expointer com expectativa de valorização da genética e alta na participação

O bom momento para a pecuária de corte gaúcha tende a refletir diretamente nos negócios na Expointer, tanto na pista de julgamento quanto nos remates realizados no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Essa é a expectativa do diretor-executivo do Programa Carne Angus Certificada, Mateus Pivato.

“A valorização dos terneiros melhora a perspectiva de rentabilidade dos criadores e estimula investimentos em genética e a inseminação artificial cresce. Leva um tempo até chegar nos reprodutores, mas certamente também vai estimular o mercado de genética”, afirma.

O especialista diz que o movimento está associado ao chamado ciclo pecuário, pois após um período de maior abate de fêmeas, a redução da oferta de terneiros contribuiu para a elevação dos preços. Com a valorização da cria, a demanda por genética tende a reagir rapidamente, primeiro por meio da comercialização de sêmen e, posteriormente, na procura por reprodutores.

Pivato observa que já há sinais de mudança no mercado, com redução no número de fêmeas abatidas, indicando uma virada do ciclo. Segundo ele, o mercado de sêmen apresenta crescimento constante desde o final de 2024, com desempenho da genética Angus acima do mercado.

A valorização dos reprodutores, porém, ocorre de maneira mais gradual, já que os produtores ainda utilizam touros que permanecem nas propriedades. Para Pivato, a exposição permite que produtores e visitantes acompanhem de perto diferentes linhagens e comparem animais, propriedades e resultados de seleção. A proximidade do Parque Assis Brasil com um grande centro urbano também amplia o alcance da feira, aproximando consumidores e visitantes sem ligação direta com o campo da realidade da produção pecuária.

A expectativa é de reflexos também nos negócios. Pivato projeta boa valorização nos remates realizados durante a Expointer e, posteriormente,

nos tradicionais leilões de primavera. A alta da cria tende a fomentar toda a cadeia, incluindo a genética.

“A gente espera sim uma valorização da genética, justamente porque estamos vendo essa valorização da cria”, afirma.

Na avaliação do executivo, o desafio atual da pecuária não é apenas produzir mais carne, mas produzir qualidade. O Programa Carne Angus Certificada, criado em 2003, completa 23 anos de atuação e vem ampliando os critérios de avaliação e certificação. Entre as iniciativas, estão o Angus Gold, voltado ao marmoreio, e o Angus Sustentabilidade, direcionado às propriedades.

No Brasil, a possibilidade de combinar a adaptação das raças zebuínas às condições tropicais com características dos taurinos, como precocidade e qualidade de carne, abre espaço para o avanço dos cruzamentos industriais. O programa, explica Pivato, não diferencia sistemas de produção.

Oportunidade para investir

Para o médico-veterinário e vice-presidente técnico da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), José Arthur Martins, apesar do cenário desafiador para o agronegócio, o crescimento no número de animais e expositores inscritos sinaliza que os produtores seguem acreditando na capacidade de recuperação do setor e enxergam na feira uma oportunidade para investir e valorizar seus ativos genéticos.

“Apesar de toda essa crise, o produtor está acreditando e acho que esse é o local, a hora e o momento de investir”, afirma.

Para Martins, quem possui genética de qualidade deve aproveitar a exposição para mostrar seus animais e fortalecer sua posição para o momento em que o ciclo negativo for superado. A percepção é reforçada por alguns sinais de melhora nos mercados, como a recuperação das cotações do boi, do arroz e uma reação nos preços da soja, que, embora ainda não representem uma virada expressiva, ajudam a melhorar as perspectivas dos produtores. O dirigente compara a Expointer a um grande “supermercado da genética”, pela diversidade de raças e espécies presentes no parque.

Gado leiteiro mantém força na feira, apesar dos desafios

Mesmo diante de um cenário adverso para os produtores de leite do Rio Grande do Sul, o gado leiteiro chega à Expointer com animais de qualidade e uma programação voltada ao melhoramento genético, à produtividade e à troca de conhecimento entre produtores. A raça Holandesa, segundo o presidente da Gadolando, Marcos Tang, terá boa representação no parque, com animais de alto padrão e disputas que evidenciam a evolução genética dos rebanhos.

Para o dirigente, a pista de julgamento é uma das principais ferramentas de avaliação do avanço genético. A análise morfológica considera características relacionadas à conformação dos animais, como pernas e úbere, buscando indivíduos capazes de permanecer mais tempo no rebanho e combinar longevidade com alta produtividade. O objetivo atual é obter altas lactações associadas a uma vida produtiva mais longa.

Para Tang, a eficiência tornou-se uma condição para a permanência na atividade.

“Eu tenho que ser produtivo. Não necessariamente ter o animal campeão da feira, mas manter um rebanho eficiente para garantir a viabilidade econômica da propriedade”, avalia.

Apesar da qualidade dos animais, o número de inscritos no segmento leiteiro diminuiu 12,14% neste ano, de 206 animais para 181. Tang atribui a redução principalmente às dificuldades enfrentadas pelos produtores nos últimos anos. Embora o preço recebido pelo litro de leite seja apontado como causa do abandono da atividade, Tang afirma que pesquisas e a experiência das entidades mostram outros fatores. Mão de obra, sucessão familiar e disponibilidade de terras aparecem à frente da remuneração. Para ele, o problema central está no custo de produção, considerado elevado em comparação ao de outros países.



Do campo à comercialização, da assistência técnica à geração de oportunidades, o cooperativismo agropecuário une, transforma e desenvolve.

Somos **cooperação**.
Somos **trabalho**.
Somos a força do **agro** que cresce com o **Rio Grande!**

FecoAgro RS
fecoagrors.com.br